



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 90 | N.º 1076 | 13 de maio de 2012

Gratuito

QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?

“EIS A SERVA DO SENHOR”

O mês de maio assinala, no Santuário de Fátima, o início das grandes peregrinações internacionais, em cada ano. Este mês, dedicado a Maria pela piedade popular e que coincide no todo ou em parte com a celebração do tempo pascal, convida-nos a contemplar a figura de Maria profundamente associada à entrega do seu Filho por nós, fazendo da sua vida uma permanente entrega, à imagem do Jesus Cristo, que “se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha” (Hb 9,14).

Maria é o melhor modelo de seguimento do seu Filho, Jesus Cristo, que se fez “servo” de todos. Jesus diz aos discípulos acerca de si próprio: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgatar a multidão” (Mt 20, 28). Ao longo da sua vida, Jesus apresenta o seu próprio exemplo de serviço como modelo a imitar: “Eu estou no meio de vós como aquele serve” (Lc 22, 27). Ele foi sempre o Servo: a sua vida foi toda ela serviço à vontade do Pai e serviço aos homens.

À imagem de Jesus Cristo, toda a vida de Maria foi vivida como oferta a Deus e entrega aos seus desígnios de salvação. Na Anunciação, diante do chamamento de Deus, a sua resposta é clara e incondicional: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38). Este seu “sim” determinou depois toda a sua vida e mudou a história para sempre. O Papa Bento XVI afirma: “Maria é humilde: não deseja ser mais nada senão a serva do Senhor. Sabe que contribui para a salvação do mundo, não realizando uma sua obra, mas apenas colocando-se totalmente à disposição das iniciativas de Deus” (*Deus caritas est*, 41).

Hoje, a linguagem do “serviço” e de “serva” colhe poucas simpatias. Por isso, contemplar Maria como “serva do Senhor” causa-nos alguma perplexidade. Mas é desta forma que Maria se apresenta diante de Deus: como aquela que vive inteiramente para a Sua vontade, que fez do serviço do Senhor a sua vida.

Esta entrega a Deus significa a total disponibilidade para a vontade de Deus e, ao longo da sua vida, a constante atenção à vontade de Deus será o fio condutor da sua existência.

A pergunta que Nossa Senhora dirige aos Pastores — “Quereis oferecer-vos a Deus?” — é desafio a seguirem o seu exemplo de total e incondicional entrega a Deus e à sua vontade. Como afirma o Papa Paulo VI, na exortação Apostólica *Marialis Cultus*, n. 21, “Maria é modelo daquele culto que consiste em fazer da própria vida uma oferenda a Deus: doutrina antiga e perene, esta, que cada um de nós pode ouvir repetir, se prestar atenção aos ensinamentos da Igreja; mas que poderá entrever também, se der ouvidos à palavra da mesma Virgem Santíssima, quando ela, antecipando em si a estupenda petição da Oração Dominical, ‘seja feita a vossa vontade’ (Mt 6,10), respondeu ao mensageiro de Deus: ‘Eis a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra’ (Lc 1,38). E o ‘sim’ de Maria é para todos os cristãos lição e exemplo, para fazerem da obediência à vontade do Pai o caminho e o meio da própria santificação”.

A “Serva do Senhor” guia-nos, assim, com o exemplo da sua vida, entregue a Deus, na vivência do tema deste ano e na adoção da atitude crente que nos é proposta.

Com tão excelente “Mestra”, não admira que os Pastores tenham aprendido tão bem e tão profundamente como responder ao apelo de se oferecerem a Deus!

P. Carlos Cabecinhas, reitor

Santuário de Fátima, Centro de Formação e Cultura da Diocese de Leiria-Fátima e Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa assinam protocolo de cooperação

Licenciatura em Ciências Religiosas inicia em setembro em Fátima

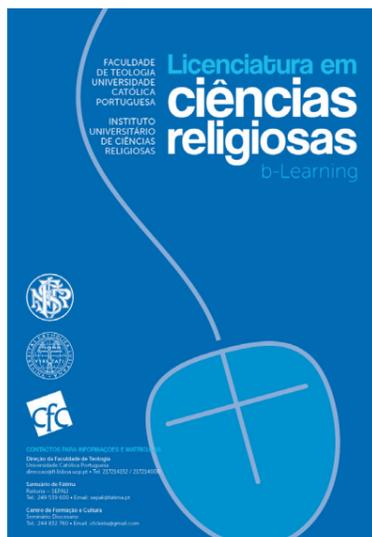
Santuário de Fátima, Centro de Formação e Cultura da Diocese de Leiria-Fátima e Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa assinaram protocolo de cooperação no dia 1 de maio, em Fátima.

Em resultado de um protocolo de cooperação estabelecido entre o Santuário de Fátima, o Centro de Formação e Cultura da Diocese de Leiria-Fátima e a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, no próximo ano letivo inicia em Fátima a componente presencial de um curso de Ciências Religiosas. Terá a duração de três anos e conferirá o grau de licenciatura.

Trata-se de um curso em modalidade de b-learning, que permite concretizar a componente presencial em dois dias da semana, em horário pós-laboral, às quartas e quintas-feiras, entre as 18:00 e as 22:30, em instalações do Santuário de Fátima.

A licenciatura em Ciências Religiosas tem como destinatários todos os cristãos interessa-

dos em formação teológica. De um modo particular, visa proporcionar uma formação teológica estruturada aos colaboradores da diocese de Leiria-Fátima e aos do Santuário de Fátima.



do em formação teológica. De um modo particular, visa proporcionar uma formação teológica estruturada aos colaboradores da diocese de Leiria-Fátima e aos do Santuário de Fátima, como forma de valorização pessoal e profissional. Pretende também facultar aos professores de Educação Moral e Religiosa

Católica a aquisição da formação científica necessária na sua área de docência e possibilitar aos agentes de pastoral uma formação adequada para o exercício dos ministérios que exercem. A licenciatura tem também como destinatários os membros de congregações e institutos religiosos, em especial os presentes na zona de Fátima, possibilitando-lhes um aprofundamento teológico e um complemento de formação.

A primeira fase das candidaturas decorre de 4 a 20 de julho e a segunda de 3 a 7 de setembro. As matrículas, na primeira fase, realizam-se de 26 a 31 de julho, e, na segunda, de 12 a 14 de setembro.

O protocolo foi assinado pelo diretor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, João Duarte Lourenço, pelo reitor do Santuário de Fátima, Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas, e pelo diretor do Centro de Formação e Cultura da Diocese de Leiria-Fátima, Adelino Filipe Guarda.

Santuário recebeu quase 260 mil mensagens para Nossa Senhora

Pedidos de oração, dedicatórias, textos de ação de graças e de agradecimento, fotografias... Ao longo do ano são muitas as mensagens que chegam ao Santuário de Fátima, enviadas ou entregues pessoalmente por devotos de Nossa Senhora do Rosário de Fátima de todo o mundo.

Algumas são deixadas junto na peanha de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, outras colocadas nas caixas de ofertas; há ainda as que são entregues nos vários serviços de atendimento ao público. Uma parte continua a chegar ao Santuário de Fátima através do correio e tem sido crescente a receção via internet, através do endereço eletrónico pedidos@fatima.pt.

Todas as mensagens são recolhidas por um grupo de religiosas, que as deposita por uma noite junto da imagem de Nossa Senhora na Capelinha das Aparições e no dia seguinte são guardadas.

Em 2011 o Santuário de Fátima

recebeu 259 348 mensagens. Chegaram de todo o mundo, mas de forma mais expressiva do Brasil. Algumas traziam fotografias dos próprios remetentes, dos seus familiares ou de amigos. No ano passado o Santuário recebeu 6 919 fotografias.

Muitos são os que entregam as suas vidas, as suas famílias, os seus sofrimentos e esperanças nas mãos e no coração de Nossa Senhora de Fátima. Há também mensagens que pedem oração por causas universais como a paz e a justiça e as que agradecem graças recebidas.

O idioma mais representado é o português, com 105 152 mensagens recebidas em 2011, logo seguido do inglês com 87 470. Os outros idiomas mais expressivos são o espanhol (24 354), o italiano (14 740) e o francês (6 924).

Rogamos a Nossa Senhora do Rosário de Fátima para que acompanhe e conforte todos quantos a ela se dirigem.



IV Encontro de Coros Infantis



Em ambiente de alegria, convívio e festa, no feriado nacional de 25 de abril decorreu em Fátima mais uma edição, a quarta, do Encontro de Coros Infantis.

Os coros animaram a eucaristia dominical, às 11:00, no re-

cinto de oração, e o concerto decorreu durante a tarde, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Os coros participantes, num total de 160 crianças envolvidas, foram os seguintes: Coro

Juvenil de São Cristóvão; Jovens Vozes de Lisboa; Pequenos Cantores dos Jerónimos; Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima.

Parabéns a todos os pequenos cantores!

Férias para pais de pessoas com deficiência

O Santuário de Fátima colabora com os pais de pessoas com deficiência, prontificando-se a cuidar dos filhos durante uma semana. As inscrições estão abertas até 30 de junho.

A iniciativa solidária, promovida pelo Santuário de Fátima, repete-se este ano pela sétima vez consecutiva. Durante uma semana os pais de pessoas com deficiência podem dedicar-se a outras áreas da sua vida, deixando os seus filhos entregues aos cuidados do Santuário de Fátima. A atividade visa proporcionar um momento de quebra de rotina e de descanso aos pais que cuidam dos seus filhos com deficiência em suas casas ao longo de todo o ano. A iniciativa não é, portanto, destinada a pessoas que frequentam instituições.

Nesta ação o Santuário conta com a colaboração de um grupo

de voluntários, coordenados pelo Movimento da Mensagem de Fátima. As principais atividades realizam-se no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, instituição dos Silenciosos Operários da Cruz, localizada na Estrada de Torres Novas, na localidade de Montelo, na freguesia de Fátima.

À semelhança dos anos anteriores, ainda que a maioria dos pais opte por confiar os filhos aos cuidados do Santuário de Fátima e regresse a sua casa, aceita-se que aqueles pais que o desejem acompanhem os seus filhos neste período em Fátima.

Inscrições

As inscrições estão abertas e têm como prazo limite o dia 30 de junho. Até essa data, cada família interessada deve preencher

e responder a um pequeno questionário-proposta de inscrição. O questionário pode ser solicitado ao Movimento da Mensagem de Fátima ou tirado diretamente de www.fatima.pt.

Este ano, e devido ao grande número de famílias que se inscreveu para participar em 2011, a iniciativa foi alargada em uma semana, para quatro semanas.

De 1 a 7 de agosto poderão ser inscritas pessoas com deficiência entre os 7 e os 20 anos de idade. Nas semanas de 9 a 15 de agosto, de 18 a 24 de agosto e de 27 de agosto a 2 de setembro pessoas com mais de 21 anos. Cada pessoa inscrita só poderá participar numa das semanas.

Outras informações: Movimento da Mensagem de Fátima: telf/fax 249 539 679 ou mmmf@fatima.pt.

D. Virgílio Antunes preside à Peregrinação das Crianças

D. Virgílio do Nascimento Antunes, bispo de Coimbra, preside este ano à Peregrinação das Crianças a Fátima, nos próximos dias 9 e 10 de junho. O convite para esta presidência partiu de D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, a 10 de junho de 2011, precisamente a um dia de D. Virgílio Antunes deixar de exercer funções como reitor do Santuário de Fátima.

D. Virgílio Antunes recorda agora ter sentido “uma enorme alegria” no momento em que recebeu o convite, mesmo no final da Peregrinação das Crianças de 2011.

“Naquela altura, quando me preparava para deixar Fátima e entrar em Coimbra como bispo, senti que Deus continuava a querer-me ali ao serviço da mensagem de Sua Mãe, de Nossa Senhora. Em Fátima, Ela dirigiu-se aos Três Pastorinhos e quis, agora, por meio de mim, continuar a dirigir a Sua palavra de salvação a todos os que estarão em Fátima”, afirma D. Virgílio Antunes, em declarações à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima.

A Peregrinação das Crianças é uma das maiores e mais festivas peregrinações ao Santuário de Fátima. Realiza-se sempre nos dias 9 e 10 de junho e este ano propõe à reflexão dos peregrinos o tema “O que é que vossemecê me quer?”, numa alusão à pergunta colocada pelos videntes a Nossa Senhora, a 13 de maio de 1917, na Cova da Iria.

Na peregrinação deste ano, D. Virgílio Antunes prepara-se para transmitir aos pequenos peregrinos a mensagem “da alegria de acolher no coração os apelos de Nossa Senhora, na sua primeira aparição em Fátima”.

“Nossa Senhora, na sua primeira aparição, perguntou aos pastorinhos se queriam oferecer-se a Deus e eles não hesitaram na resposta. As crianças estão cheias de generosidade; é preciso que as ajudemos a crescer no desejo de serem generosas”, declara.

“Gostaria de lhes transmitir o gosto de dar a vida e de a pôr ao serviço dos outros, à maneira do Francisco e da Jacinta. Peço a Deus que me dê essa capacidade, para que a peregrinação seja um momento marcante da caminhada cristã que as crianças estão a fazer na sua família e na catequese paroquial”, conclui.

Nas mesmas declarações, D. Virgílio Antunes recorda os tempos em que integrou a equipa que anualmente organiza esta peregrinação: “Fiz parte da comissão que prepara a peregrinação ao longo de vários anos, como diretor do Serviço de Peregrinos e depois como reitor do Santuário, e pude experimentar o esforço que se faz para que todos os pormenores sejam cuidados e a mensagem passe às crianças. Senti a responsabilidade de tudo fazer para que a peregrinação fosse um momento alto na vida das crianças, das suas famílias e da sua caminhada na catequese”.

D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra, foi reitor do Santuário de Fátima entre setembro de 2008 e junho de 2011. Antes desta data e desde 2005 foi capelão do Santuário de Fátima. Foi ordenado bispo a 3 de julho de 2011, na Igreja da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, e entrou solenemente na diocese de Coimbra a 10 de Julho de 2011.

Leopoldina Simões

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Em pleno mês de maio, muitos meninos e meninas estão certamente a fazer a campanha lançada pela Peregrinação das Crianças, para os ajudar a viver o grande acontecimento que foi a 1.ª Aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, sem dúvida, um acontecimento importante. Tão importante que mudou por completo a vida daqueles meninos que tiveram a dita de ver aquela Senhora “mais brilhante que o sol”.

Mas também importante para nós, porque, por causa

dessa Aparição, se nós quisermos como os Pastorinhos quisermos, a nossa vida também pode mudar por completo.

Olhem aquela pergunta que a Pastorinha Lúcia fez a Nossa Senhora, logo nesta Primeira Aparição de maio: “Que é que vossemecê me quer?” – Não mostra mesmo que os Pastorinhos estavam dispostos a fazer tudo o que Ela lhes viesse pedir? – Ora, esta pergunta pode ou não pode, também ser nossa? Pode, claro que pode! Se perguntarmos a Nossa Senhora: “Que me quer a mim, minha mãezinha do Céu? O que me pede, para fazer o que vos agrada? O que é que eu devo fazer para agradar a Je-

sus? Como é que eu devo viver para dar alegria ao Pai do Céu?” – se fazemos estas perguntas, mostramos-Lhe que, também nós, como os Pastorinhos, estamos dispostos a fazer o que Ela nos vem pedir. Não é verdade que estamos?

Mostramos que o nosso coração está disponível e disposto a voltar-se mais para Deus e que Lhe queremos dar mais tempo no nosso dia a dia; que queremos escutar com mais atenção a Palavra de Deus, na missa e na catequese, e que estamos atentos aos recados que Nossa Senhora trouxe a Fátima. Mostramos, também, que somos capazes de nos compromete-

ter e de tomar conta daquilo a que nos comprometemos, não é verdade?

Neste mês de maio, Nossa Senhora veio a Fátima para ligar o Céu à terra e a nós todos ao Céu. E como poderá ser isso se cada um de nós não se colocar à disposição de Nossa Senhora, como os Pastorinhos? – “Que é que vossemecê me quer?” – uma pergunta que temos que continuar a fazer a Nossa Senhora todos os dias... tentando sempre responder cada dia melhor, cada dia melhor...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Semana Santa em Fátima

Alegremo-nos, Cristo está vivo para sempre

De novo este ano e como não poderia deixar de ser, o Santuário de Fátima celebrou o Sagrado Tríduo da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, que teve como momentos culminantes a Solene Vigília e a Eucaristia Pascuais.

Além dos portugueses, foram muitos os peregrinos de vários lugares do mundo presentes em Fátima, com especial destaque para os vizinhos espanhóis e italianos. O grupo mais numeroso foi ibérico e trouxe à Cova da Iria mais de mil adolescentes e jovens ligados aos centros de formação da Prelatura do *Opus Dei*.

A eucaristia é salvífica

O primeiro momento do Tríduo Pascal, em Quinta-feira Santa, comemora a instituição da Eucaristia e do sacerdócio. Com a última ceia, Jesus antecipa sacramentalmente a sua entrega, que culmina nos acontecimentos de Sexta-feira Santa.

Nas palavras do reitor do Santuário de Fátima aos 1 800 participantes na eucaristia de Quinta-feira Santa, a 5 de abril, a exortação de Jesus “Fazei isto em memória de mim” tem implícita a instituição do sacerdócio sacerdotal.

“Obedecendo ao mandato de Jesus, celebramos a Eucaristia, fazendo memória da entrega de Cristo por nós, tornando-a presente e salvífica para nós hoje”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas.

O Evangelho descreve o relato de Jesus a lavar os pés aos seus discípulos. Também no Santuário este gesto foi repetido. “Trata-se de um gesto desconcertante”, afirmou o reitor para explicar o seu simbolismo e força: “Jesus assumindo a condição de servo resume neste gesto todo o seu mistério, o essencial da sua vida, da sua missão e paixão”.

Para o reitor do Santuário, a instituição da eucaristia deve recordar “que a vocação de todo o cristão é uma vocação missionária, ou seja, uma vocação de serviço no amor e de entrega da própria vida a Deus e aos irmãos”.

Contemplar o amor de Deus

Na Sexta-feira Santa a Igreja revive a paixão e a morte do Senhor. No Santuário de Fátima, 3 000 fiéis participaram na Cele-

bração da Paixão, às 15:00, na Igreja da Santíssima Trindade. O reitor do Santuário acolheu de novo os peregrinos, com a presidência da celebração.

Durante a homília, o padre Carlos Cabecinhas lembrou que Sexta-feira Santa “não é um dia de luto pela morte de Cristo”, mas sim “o dia da contemplação do amor de Deus pela humanidade e do extremo a que esse amor levou Jesus Cristo”.

A Vigília Pascal, em Sábado Santo, é considerada a mais importante das celebrações cristãs, por ser a noite “em que o homem se encontra com Deus”.

“A noite, a escuridão, as trevas sintetizam os nossos medos, simbolizam as nossas inseguranças e incertezas, evocam as situações de preocupação e angústia em que, num momento



ou noutra da nossa vida, nos vemos mergulhados. Tememos não conseguir realizar as nossas aspirações e esperanças; tememos não ser felizes; temos medo do sofrimento – do nosso e daqueles que nos são mais queridos –, da solidão, da morte... A consciência da nossa própria fragilidade leva-nos a perceber a provisoriedade dos nossos projetos”, referiu o padre Carlos Cabecinhas.

“No momento presente, em que a palavra ‘crise’ invadiu a nossa linguagem e as nossas preocupações, experimentamos a incerteza quanto ao nosso presente e futuro”, acrescentou, explicando que também as mulheres a quem é dirigido o anúncio da salvação ficaram assustadas ao encontrar o sepulcro vazio.

Contudo, uma certeza nos é dada: “é na noite que brilha

a luz da ressurreição de Cristo, que dissipa as trevas dos nossos medos”.

Aos 1 700 peregrinos que participaram na Vigília, o reitor do Santuário de Fátima lembrou também que “afirmar que Jesus ressuscitou significa acreditar que vivemos para ressuscitar como e com Cristo. A sua ressurreição é o fundamento da nossa fé e da nossa esperança”.

Jesus Cristo ressuscitou

No Domingo de Páscoa foram muitos aqueles que fizeram caminho até à Cova da Iria. É já habitual neste dia verem-se na cidade muitos pequenos grupos familiares e de amigos; menos comum é encontrarem-se grandes grupos organizados em peregrinação. Participaram na missa dominical, no recinto de oração do Santuário, 7 500 pessoas.

A proclamação que Cristo ressuscitou e está vivo é o centro da celebração cristã da Páscoa. “Jesus Cristo Ressuscitou!” é a afirmação fundamental da fé dos discípulos e da nossa fé. É cristão quem acredita que Jesus ressuscitou. Afirmar que Jesus Cristo ressuscitou é proclamar que está vivo! E vivo para sempre. Cristo ressuscitado não pode já morrer: venceu a própria morte”, afirmou o reitor do Santuário.

A ressurreição é, nas palavras do padre Carlos Cabecinhas, um acontecimento não testemunhado e, por isso, “a fé na ressurreição nasce dos encontros com Cristo ressuscitado e da compreensão dos nossos sinais desse acontecimento único. Ontem como hoje, só a fé pode abrir os nossos olhos a esta realidade nova, capaz de transformar as nossas vidas”.

“Na medida em que fazemos essa experiência da presença de Cristo vivo nas nossas vidas, tornamo-nos seus anunciadores. E o maior testemunho e anúncio da ressurreição que podemos dar é uma vida como a de Jesus. Mas é igualmente fundamental o nosso testemunho de alegria, mesmo no meio das dificuldades da vida. Com demasiada frequência somos cristãos de Sexta-feira Santa, que se esquecem de manifestar a alegria da ressurreição”, exortou o sacerdote.

Leopoldina Simões

Ciclo de conferências reflete sobre tema do ano

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, lugar de interesse artístico-cultural, religioso e espiritual, que recebe, diariamente, um copioso e diversificado número de peregrinos, visitantes ou simples transeuntes, foi o espaço eleito para acolher o Ciclo de Conferências, ao ritmo de um domingo por mês, de novembro a abril, sob o tema do ano pastoral de 2011-2012 “*Quereis oferecer-vos a Deus?*”, pergunta que a “Senhora mais brilhante que o sol” colocou aos três pastorinhos, na 1.ª aparição, a 13 de maio de 1917.



Luísa Maria Almendra abriu este ciclo, destacando o anúncio do Anjo Gabriel a Maria e a resposta afirmativa da Virgem, *Magnificat, anima mea dominum...*, oferecendo-se como meio (“humilde serva”) – ainda que ignorando a extensão do que lhe estaria destinado – através do qual Deus operaria as Suas maravilhas.

Vítor Franco Gomes dirigiu o seu olhar para o desejo de Deus, natural no ser humano (criado à semelhança e imagem desse mesmo Deus), como aspiração à transcendência. O desejo de Deus, muitas vezes não entendido como tal, encontra em Jesus Cristo, exemplo maior do oferecimento, o seu expoente máximo, como convite à partilha do amor divino. Este desejo de Deus e da transcendência carece da fé – dom frágil, como a leu José Frazão Correia, porque questão de vida “e de morte, do medo de confiar num outro e de se lhe confiar” –, no Deus que se dá à Humanidade, numa entrega total, expondo-se Ele mesmo “no corpo de carne de Seu Filho”.

Maria Luísa Ribeiro Ferreira viu n’ “O cuidado do outro: responsabilidade e compaixão” uma forma de entrega e oferecimento e, entre outras dimensões do “cuidar” – “cuidar de si, cuidar dos outros”; “as mulheres como cuidadoras por excelência”; “cuidar do espaço público”; “cuidar do mundo, cuidar do futuro” –, viu Fátima como *locus* privilegiado de compaixão.

Roberto Carneiro evidenciou o papel dos cristãos face às novas exigências de uma solidariedade global ativa, no oferecimento ao outro através do acolhimento e não da rejeição, redescobrimo a vivência social e comunitária, na prática dos dois magnos mandamentos da lei de Deus, na dádiva a Deus e aos irmãos, num tempo cada vez mais toldado pelo mercado, pelo economicismo, como destacou Francisco Sarsfield Cabral, ressaltando, porém, que o mercado não tem, necessariamente, de ser encarado como algo negativo, mas que, munido do dom e da solidariedade (*Caritas in Veritate*, n.º 35), e através de políticas públicas, de instituições sociais, de organizações não-governamentais, do ser individual, pode, e deve, providenciar todas as condições a quem mais necessita, sem a lógica da troca de serviços, mas através da dádiva: pela partilha e pela solidariedade.

Encerrou cada conferência um breve apontamento musical: em novembro, concerto de órgão, pelo organista João Santos; em dezembro, concerto pelo coro *Anima Coral*, da Maceira; em janeiro, pela *Associação Coral Calçada Romana*, do Alqueidão da Serra; em fevereiro, pelo coro *Capela Nova*, de Lisboa; em março, concerto inclusivo com a mezzo-soprano Margarida Pinto Basto, acompanhada pelo pianista Fernando Falcão Martinho, e com pessoas surdas que viram os textos líricos traduzidos para língua gestual portuguesa; em abril, concerto pelo coro *Anonymus*, do Porto.

No próximo ano pastoral decorrerá um novo ciclo de conferências cujo tema, “Não tenhais medo”, faz eco da Aparição de junho de 1917.

Carla Abreu Vaz,
Secretária da Comissão Organizadora
do Centenário das Aparições de Fátima

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto
regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a)
do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E-mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
E-mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
“Para VF - Voz da Fátima”)

A oferta dos Pastorinhos

Neste mês de maio parece-nos que é oportuno fixarmo-nos na oferta dos pastorinhos como resposta generosa e radical ao apelo de Nossa Senhora. Responder “sim”, quando o apelo é do céu, parece ser algo imediato, franco, sincero, com generosidade. Mas vivê-lo e atualizá-lo num crescendo constante de generosidade e de entrega é algo mais heroico, verdadeiramente evangélico, que já implica santidade de vida, grandeza de coração.

Foi assim com Maria de Nazaré quando disse “sim” ao Archanjo Gabriel, mas depois viver esse sim nas múltiplas circunstâncias da vida foi heroico. Ela é a mãe dos mártires pelo dom e sacrifício da sua vida.

Assim sucedeu com os nossos pastorinhos. Disseram “sim”, mas começaram logo a pôr em prática sucessivas experiências desse sim heroico e generoso. Iniciaram a sua oferta deixando de comer a merenda e oferecendo-a a outras crianças e até às próprias ovelhas. Sacrifício para umas crianças frágeis e tão novinhas. Mas seguem-se outros deste género, como passar o mês quente de Agosto sem beber água ou a heroicidade de comer as bolotas amargas para fazer sacrifício. Mas não param de ensaiar mais doação e mais generosidade como usar a corda à cinta, que as chegava a ferir e a fazer sangue, pois queriam oferecer penitência e sacrifícios pela conversão dos pecadores.

Para crianças daquela idade não devia ter sido pequena penitência os insultos, as suspeitas, o serem tidas por mentirosas, as ameaças, etc., sabendo que estavam a dizer a verdade e que, se guardavam segredo de algumas realidades, foi porque Nossa Senhora lhes mandou que guardassem. Como também não seria pequena penitência – quem nunca o fez que experimente –

ficarem horas seguidas a rezar, muitas vezes de joelhos e com a cabeça no chão, como o Anjo lhes tinha ensinado. E o Francisco não passava horas seguidas na Igreja paroquial, fazendo companhia a Jesus escondido? E o encanto do discernimento que já nessa altura conseguia fazer, quando disse a sua irmã Jacinta: “tu se preferes reza pelos pecadores, eu prefiro consolar e fazer companhia a Jesus”. Duas vocações nascidas do mesmo mistério de amor da mesma pai-



xão por Jesus e pelos pecadores, pela Igreja e pelo Papa.

Dar a vida por Jesus que foi a vítima oferecida em holocausto para poderem colaborar na salvação do mundo, para ajudar a conversão de pecadores, é algo de apaixonante, de encantador. E os pastorinhos foram mesmo heroicos. Que maravilhosa grandeza de alma e de coração! Mas se os pastorinhos viveram assim e foram generosos, se responderam com tal audácia ao pedido da Senhora, o mundo de hoje, a

Igreja de hoje, precisa muito da nossa resposta ao jeito do que fizeram os pastorinhos. Não se tratará, porventura, de os imitar querendo fazer os mesmos sacrifícios. Trata-se sim de, com renovado amor, com muita audácia, com desejos evangélicos de salvação, com ânsia de nos unirmos a Jesus, irmos fazendo oferta generosa de tudo o que fazemos e sofremos, o que rezamos e trabalhamos, inventando maneiras de provar o nosso amor na fidelidade criativa para com o Senhor e para com os irmãos.

A alma do mundo está doente. O coração do mundo está doente. O grande mal da Igreja, como afirma o Papa, está cá dentro, na infidelidade, no pecado de cada um de nós. Urge reparar, urge ajudar, urge que cada um de nós tome consciência de ser sempre mais “colaborador da redenção”, na oferta generosa da vida, da oração, da penitência. Perante o mundo que nos rodeia, perante os perigos que a Igreja sofre, perante os pecados dos homens e mulheres da Igreja, somos convidados a ouvir o Papa e numa fidelidade humilde, numa obediência consciente, numa generosidade muito grande, querer fazer tudo para ajudar a salvar o mundo, converter pecadores, sermos instrumentos de graça e de santidade.

As múltiplas notícias que nos chegam dos quatro cantos do mundo, da situação dolorosa e, tantas vezes pecaminosa, de muitos setores da humanidade onde há crime, droga, aborto, adultério, promiscuidade moral, vida sem valores éticos, reclama a nossa oferta como fizeram os pastorinhos. O que lemos e ouvimos, mesmo da boca e do coração do Papa Bento XVI, acerca do estado de alguns membros da Igreja e de alguns setores da vida eclesial, reclama a nossa ge-

Vila Real e Viana do Castelo em retiro de doentes em Fátima

Nos dias 10 a 13 de março, 43 doentes das várias paróquias da diocese de Vila Real peregrinaram a Fátima para o primeiro retiro de doentes de 2012.

Com muito carinho, uma equipa de cinco elementos e uma enfermeira acolheu e acompanhou estes doentes. Durante a viagem foi feita uma explicação sobre o Movimento da Mensagem de Fátima, uma reflexão sobre as aparições do Anjo e de Nossa Senhora, um tempo de oração pelos Sacerdotes e pela paz.

À chegada o grupo uniu-se ao grupo da Diocese de Viana do Castelo. Foram assistidos por uma equipa de Servitas e orientados pelo padre Manuel Antunes.

Deixamos aqui o testemunho de Maria de Lurdes Batista:

“Em nome de todos os participantes, muito em especial do grupo da paróquia da Nossa Senhora da Conceição, quero agradecer o carinho acolhedor de toda a equipa. Foram uns dias inesquecíveis; formamos uma só família... Aprendemos a viver mais o nosso sofrimento diário associando-o ao do Senhor Jesus na Sua paixão e morte na cruz e às dores da Santa Virgem, a Sua e nossa Mãe. Não há palavras para esta vivência. Por isso, aqui deixamos o nosso sincero reconhecimento ao Secretariado Diocesano e Secretariado Nacional do M.M.F. O nosso testemunho aí vivido tem sido muito divulgado junto de todos os que nos rodeiam muito em especial dos doentes que anseiam um dia poder participar. Temos bem presente o que Jesus sofreu por nós. Devemos pois retribuir com o nosso sofrimento e amar como Ele nos amou. Foram lágrimas de saudade na hora da despedida. Obrigado Jesus e Maria e toda a equipa”.



nerosa oração, a nossa penitência, a nossa conversão, o desejo de reparar as feridas que a Mãe Igreja hoje está sofrendo. A palavra dita pela Senhora aos pastorinhos reclama de cada um de nós uma resposta de fidelidade e de audácia, de colaboração e oferta.

Não podemos ficar tíbios, indiferentes, instalados aburguesados. Com o fogo que o Espírito derrama em nosso interior temos todos de colaborar com renovada generosidade para amar e servir.

P. Dário Pedroso sj

Dia diocesano dos doentes da Diocese de Coimbra

O passado dia 24 de março estava assinalado para a realização do “IV Encontro Diocesano dos Doentes do Movimento da Mensagem de Fátima”, associados ou simplesmente ligados aos Retiros para Doentes que o Santuário de Fátima promove durante todo o ano.

Este ano, o Encontro decorreu na Igreja de Nossa Senhora de Lurdes, Montes Claros, Coimbra, que não conheceu lugares vazios nos seus espaços, ocupados por 434 pessoas inscritas, entre doentes e seus familiares, havendo outras que surgiram sem inscrição.

A reflexão foi dirigida por Monsenhor Luciano Guerra, antigo reitor do Santuário de Fátima, que desenvolveu o tema, sempre atual, relacionado com o sofrimento à luz da Mensagem de Fátima e condensado no pedido de Nossa Senhora aos Pastorinhos: “Quereis oferecer-vos a Deus?”. Entrando pelos binómios da “Fé e Sofrimento” e “Sofrimento e Fé”, Mons. Luciano Guerra mostrou como a fé pode

levar à aceitação do sofrimento e como o sofrimento pode levar ao incremento de uma vivência mais intensa da fé. Se Cristo não escolheu outro meio, além do sofrimento, para efetivar a redenção dos homens e abrir-lhes as portas do paraíso, esse meio continua válido para aqueles que quiserem seguir as suas pegadas: “Cada um tome a sua cruz e siga-me”.

O conferencista salientou que, em sua opinião, os sofrimentos atuais são mais do foro psicológico e moral, tendo como causas as faltas de amor, as faltas de amizade daqueles que amamos, os vícios da droga, do álcool, a pobreza, o desemprego, o custo de vida, a redução dos salários, as leis infames, a solidão, as penas interiores do coração, as angústias, os medos, as incertezas, as frustrações, as ingratidões, os conflitos familiares, etc., a juntar a muitos outros de ordem física, material, económica, social, concluindo-se que o sofrimento é inerente à condição humana, por muito que

custe aceitá-lo e compreendê-lo. Estes são alguns dos inumeráveis capítulos da “Teologia do Sofrimento Humano”.

“Quereis oferecer-vos...?” – “Queremos!” – É este grito de amor a Deus que leva o doente a aceitar o convite que diariamente lhe é feito, com vista a tirar proveito para a sua salvação e a de outros e lhe dá a capacidade de se renovar espiritualmente e alimentar as ânsias apaixonadas de ir para o Céu, à semelhança dos Pastorinhos, que, em seus sacrifícios nunca perdiam de vista este objetivo, o que lhes dava força para tudo suportar resignadamente e até com alegria.

Após a intervenção de Mons. Luciano Guerra, veio o tempo de Adoração, presidida e orientada pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, durante a qual alguns sacerdotes se prestavam às confissões. O bispo diocesano presidiu também à missa e um grupo de seminaristas do Seminário Maior de Coimbra teve a seu cargo os cânticos litúrgicos. Durante a homília, D.

Virgílio Antunes pegou também na realidade do sofrimento e estimulou a assembleia a recorrer a Cristo em todas as circunstâncias difíceis da vida, em que o sofrimento bate à porta nas suas múltiplas variedades. Mas não é somente nos momentos difíceis que se deve recorrer a Cristo, referiu, porque Cristo também espera de nós ação de graças, louvor, disponibilidade, reparação, oferta de nós próprios, com alegrias, tristezas, trabalhos, preocupações, dores e tudo o mais que a vida nos traz.

No momento próprio da Missa, D. Virgílio Antunes, o cônego João Castelhanos e o padre Pedro Santos procederam à Santa Unção, tendo-se apresentado para o efeito um grande número de candidatos a este sacramento.

O médico cirurgião dos Hospitais Universitários (H.U.C) de Coimbra, Luís Manso, e a enfermeira Célia Mota, também dos H.U.C, orientaram uma abordagem do tema: “Como tratar dos pés”.

O Encontro terminou com a atuação do Grupo Coral de Santa Cruz, de Coimbra, dirigido por Fernando Taveira. A letra do primeiro cântico do concerto ficará como memorial a orientar a ação e os pensamentos daqueles que estiveram presentes; é um pequeno resumo do Salmo 90 (91), que poderá e deverá servir de programa diário para aumentar nossa confiança em Deus.

Aos voluntários que se empenharam no arranjo dos espaços, ao pároco de Nossa Senhora de Lurdes, pela cedência das instalações, aos seminaristas do Seminário Maior de Coimbra, ao Grupo Coral de Santa Cruz, ao pároco da S. José, pela cedência de mesas e cadeiras e seu transporte, ao pessoal médico e de enfermagem... um agradecimento da Equipa Diocesana do MMF de Coimbra, em nome de todos os promotores da Mensagem de Fátima. Que Deus e a Virgem Maria tenham em conta a sua disponibilidade.

Ezequiel Miguel